

O Globo 25-1-1960

A CRÔNICA de Rubem Braga

O CIGARRINHO

NÃO PRECISEI fazer pose de profeta para prever o que aconteceu: aquela ordem proibindo fumar em ônibus e lotações não pegou. Sei disso porque eu mesmo continuei a fumar tranquilamente e nunca ninguém me fez a menor observação, nem sequer me olhou com estranheza. Eu e os outros fumantes.

Um espírito severo dirá que isso é uma tristeza do Brasil: o povo não respeita a lei. Se fôsse na Suíça... Mas aí, precisamente, é que está o ponto: não é na Suíça. Na Suíça e em outros países organizados o Governo, antes de exigir do passageiro qualquer coisa, procura velar pela sua segurança e pelo seu conforto. Esses cacarecos de ônibus e lotações que circulam no Rio não teriam coragem nem de mostrar a cara numa honesta rua suíça. As máquinas têm de funcionar perfeitamente e estar limpas e de boa aparência; os motoristas trabalham dentro de horários razoáveis, sem essa corrida de "fominhas" dos lotações cariocas; têm um limite certo de velocidade e obedecem realmente às regras do trânsito. É possível admitir, depois de tudo isso, que se exija alguma coisa também do passageiro suíço. Mas o passageiro carioca, esse, coitado, bem precisa de seu cigarro — de preferência de maconha. É uma pequena ajuda aos seus nervos. Muitos lotações quando não estão parados em um engarrafamento estão voando aos solavancos pela contramão para recuperar o tempo. Entre o tédio e o susto, um cigarrinho não é demais.

O carioca sentiu isso, e quando veio a ordem de não fumar nem sequer pensou em obedecê-la. Fez muito bem: ele não é, na verdade, obrigado a se curvar a qualquer ordem que dê na telha de qualquer diretor do Departamento de Concessões ou do Serviço de Trânsito. Por melhores que sejam pessoalmente (podem ser anjos, pois não) esses cavalheiros não merecem muita fé, enquanto os transportes no Rio forem o que são.

Um desses anjos é teimoso, e decidiu agora que o motorista deve fiscalizar o cigarrinho dos passageiros, sob pena de multa de 500 cruzeiros. Teimoso e pouco inteligente. O motorista tem, antes de tudo, de dirigir seu carro, entre buracos e "fechas", carro que a empresa frequentemente lhe entrega em más condições de motor e de freios. Tem de distribuir fichas, receber dinheiro, fazer trôco e cuidar da porta. Ainda querem que ele fique de olho no espelhinho a ver se o Braga não está fumando lá atrás?

Acho que é pedir muito; e gostaria de assistir ao festival que certamente haverá *a bordo*, quando um motorista souber que foi multado em 500 cruzeiros por causa de um cigarrinho no terceiro banco...